DESVENCILHANDO LIAMES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR: FINALIDADES INTRÍNSECAS DE UMA INSTITUIÇÃO CATÓLICA

João Paulo Gama Oliveira[1]

Resumo: Assim como dezenas de faculdades de filosofia que se espalhavam pelo Brasil em meados do século XX, a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe tinha como propósito central a formação de docentes para o ensino secundário e normal de outrora. Lançamos mão da hipótese que a criação de tal Faculdade, mantida e organizada por uma entidade denominada de Sociedade Sergipana de Cultura, está inserida em projetos maiores que perpassavam o ideário católico brasileiro. Então, neste trabalho temos como objetivo compreender como se processou a estratégia de criação dessa instituição de ensino superior e as finalidades intrínsecas que permearam a formação daqueles então alunos e futuros professores.
Palavras-chave: Formação de Professores; Faculdade de Filosofia; Ensino Superior.

DESVELANDO CONEXIONES DE LA FORMACIÓN DE PROFESSORES EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR: FINALIDADES INTRÍNSECAS DE UNA INSTITUICIÓN CATÓLICA

Resumen: Así como decenas de facultades de filosofía que se esparcían por lo Brasil a mediados del siglo XX, la Facultad Católica de Filosofía de Sergipe tenía como propósito central la formación de docentes para la enseñanza secundaria y la enseñanza conocida como "normal" de otrora. Se parte de la hipótesis de que la creación de dicha Facultad, mantenida y organizada por una entidad denominada de Sociedad Sergipana de Cultura, se inserta en los proyectos mayores más allá del ideario católico brasileño. Entonces, en este trabajo tenemos como objetivo comprender cómo se procesó la estrategia de creación de esa institución de enseñanza superior y las finalidades intrínsecas que impregnaron la formación de aquellos entonces alumnos y futuros profesores.
Palabras clave: Formación de Profesores; Facultad de Filosofía; Enseñanza Superior.

REVEALING LINKS OF TEACHERS TRAINING IN HIGHER EDUCATION: IMPLICIT PURPOSES OF A CATHOLIC INSTITUTE

Abstract: As well as a ten of schools of Philosophy spreaded in the beginning of 20th century in Brazil, the Catholic School of Philosophy of Sergipe was aimed at graduating teachers for secondary school in the past. The hypothesis we have worked on is the foundation of such school, supported by an institution named Sociedade Sergipana de Cultura, has been included in great projects which were beyond the Brazilian Catholic ideology. So, this paper is aimed at understanding how the strategy of establishment of this higher education institution and its intrinsic purposes which contributed the education of former students and future teachers.
Keywords: Teachers education; School of Philosophy; higher education.

[1] Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. EMAIL: jpg_oliveira@yahoo.com.br

Introdução

A vinculação entre Igreja e Educação no Brasil perpassa séculos de nossa História. Por vezes mais próximas de forma explícita, outras nem tanto, a Igreja Católica esteve presente em boa parte da formação educacional do povo brasileiro. Todavia, a partir da Proclamação da República, percebe-se que a constituição de um Estado laico e as novas diretrizes advindas de Roma, no final do século XIX e início do XX, a Igreja passou a utilizar outras estratégias para a manutenção do seu poderio.

Nesse sentido, Riolando Azzi (1994) aponta que, em meados do século XIX, as palavras que guiavam os bispos do Brasil seriam a "reforma do clero" e a "reforma do povo cristão", mas, a partir das primeiras décadas do século XX, o objetivo seria uma "restauração", no sentido de "restaurar no mundo o domínio espiritual da fé católica" (AZZI, 1994, p. 21). E ainda, segundo o mesmo autor, para a realização desse intento, a Igreja se utilizou de alguns aparatos, como uma ampla rede escolar e paroquial e a imprensa[2].

Nesse ínterim, Romualdo Dias (1996) observa que a igreja vivia um período no qual buscava se firmar institucionalmente, como também diante da modernidade do nosso país. Nessa empreitada, se destacou a figura do cardeal Dom Sebastião Leme em conjunto com uma série de bispos espalhados pelo Brasil e outras lideranças religiosas. Dom Leme define-se mais como um ativista que um doutrinário, pois suas ações incidiam sobre a questão do ensino religioso, o papel da imprensa, a formação religiosa dos intelectuais, entre outras ações que compunham um programa pastoral baseado na "unidade e autoridade" e que "identificando o afastamento de Deus como principal "mal" da sociedade propunha a doutrinação como "remédio"" (DIAS, 1996, p. 54).

Destarte, dentro das inúmeras ações propostas e efetivadas pela Igreja Católica nessa primeira metade do século XX, sublinhamos a criação de uma ampla rede escolar e a formação religiosa dos intelectuais. Tal influência da Igreja no âmbito educacional foi intensa

[2] Vislumbramos aqui o que Pierre Bourdieu denomina de campo religioso, no qual o autor esclarece que: "em função da sua posição na estrutura da distribuição do capital de autoridade propriamente religiosa, as diferentes instâncias religiosas, indivíduos ou instituições podem lançar mão de *capital religioso* na concorrência pelo monopólio da gestão dos bens de salvação e do exercício legítimo do poder religioso enquanto poder de modificar em bases duradouras as representações e as práticas dos leigos, inculcando-lhes um *habitus* religioso, princípio gerador de todos os pensamentos, percepções e ações, segundo as normas de uma representação religiosa do mundo natural e sobrenatural, ou seja, obviamente ajustados aos princípios de uma visão prática do mundo social" (BOURDIEU, 2005, p. 57).

em vários pontos do Brasil e Sergipe inseriu-se nesse cenário. Observa-se o forte poderio da Igreja nos debates sobre os rumos da educação, sua participação na constituição das primeiras universidades do Brasil, nas faculdades de Filosofia até o advento das suas próprias universidades. É importante ressaltar que a religião colabora decisivamente nos rumos do mundo social, pois segundo Bourdieu

> [...] a religião contribui para a imposição (dissimulada) dos princípios de estruturação da percepção e do pensamento do mundo e, em particular, do mundo social na medida em que impõe um sistema de práticas e representações cuja estrutura objetivamente fundada em um princípio de divisão política que se apresenta como a estrutura sobrenatural do cosmos (BOURDIEU, 2005, p. 34).

Tal afirmativa pode ser contextualizada no território sergipano ao observarmos as ações da Igreja Católica no campo educacional nas primeiras décadas do século XX, e sua ação de "imposição" de determinados valores, normas e práticas via instituições educacionais, formadoras principalmente das classes mais favorecidas economicamente, e, depois dos futuros docentes, entre outras atuações.

Longe de buscar aprofundar essa série de pontos inquietantes, procuramos pincelar algumas dessas ações. Em um primeiro momento, fornecemos um realce para os investimentos da Igreja na formação da intelectualidade brasileira, destacando o papel do Centro Dom Vital, da revista *A Ordem* e sua participação efetiva em outros debates nevrálgicos da educação nas primeiras décadas do século XX. Numa segunda etapa, mostramos as influências de algumas das ações da Igreja no Estado de Sergipe, salientando a criação da primeira diocese, como também na fundação de muitos colégios religiosos, para podermos chegar a compreender melhor o papel da Igreja na constituição do ensino superior sergipano na década de 50 e, em especial, da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (FCFS), uma instituição de formação de professores.

Sendo assim, o intuito do trabalho é perscrutar como a citada faculdade insere-se em uma série de estratégias que a Igreja utilizou para dominar o campo religioso sergipano[3] e, a partir de tal investigação, analisamos as finalidades intrínsecas dessa instituição que, durante o período de 1951-1967, formou no nível superior os professores das terras sergipanas. Para

[3] Entendendo que: "a sistematização 'casuístico racional' e a 'banalização' constituem as condições fundamentais do funcionamento de uma burocracia da gestão dos bens de salvação na medida em que permitem a quaisquer agentes (isto é, permutáveis) exercer de maneira contínua a atividade sacerdotal fornecendo-lhes os instrumentos práticos que lhe são indispensáveis para cumprir sua função pelo menor custo (para eles mesmos) e com o mínimo risco (para a instituição)" (BOURDIEU, 2005, p. 69).

tal, primeiro busca-se fornecer subsídios para o entendimento da problemática, para depois abordar, por meio principalmente da fala dos principais articuladores da criação da FCFS publicadas na imprensa de outrora, que finalidades a Igreja pregava ao criar essa instituição e como estas foram colocadas em prática.

A Igreja Católica e Educação na primeira metade do século XX: desvencilhando alguns liames

No tocante ao investimento sobre os intelectuais brasileiros cabe ressaltar a criação da Revista *A Ordem* (1921) e do Centro Dom Vital (1922). Tal centro seria "destinado a reunir a intelectualidade católica na luta por maior influência da Igreja nas diretrizes políticas e sociais do país, visando sempre à salvaguarda dos interesses eclesiásticos" (AZZI, 1994, p. 28). Embora tal propósito nem sempre fosse atingido, como nos diz Horta ao apontar as tentativas desse centro de introduzir emendas constitucionais, no governo de Arthur Bernardes, como o reconhecimento do catolicismo como a religião da maioria do povo brasileiro e a reintrodução do ensino religioso nas escolas públicas. Apesar do forte apoio da revista *A Ordem* e de vários deputados, entre eles Francisco Campos, as emendas foram rejeitadas. (HORTA, 1994).

O Centro Dom Vital e a revista *A Ordem*, ambos de início estiveram sob a direção do sergipano Jackson de Figueiredo até a sua morte, quando passam para o comando de Alceu Amoroso Lima, o Tristão de Athayde. Para Riolando Azzi, Jackson de Figueiredo "não foi apenas um pensador, mas um homem de grande atividade política e literária exercida principalmente através da imprensa: sua preocupação era criar no Brasil uma nova ordem política e social" (AZZI, 1994, p. 107). Essa ordem estaria impressa no nome da revista, como também o nome do Centro Dom Vital que lembraria o caráter de combate do bispo de Pernambuco contra as pretensões de subordinação da Igreja pelo Estado no Império, e ainda contra a maçonaria naquele período. Para Romualdo Dias, o Centro Dom Vital

> constitui numa organização nuclear na mediação da elite católica, a hierarquia e os intelectuais, com os fiéis em geral. A dinâmica de atividades deste grupo se caracteriza pelo duplo movimento: o de, num primeiro momento, recolher no meio social os temas para o debate com a cultura moderna, e os leigos para o exercício do apostolado no mundo em mudança para, em seguida, organizá-los e habilitá-los para o combate às heresias e às divisões (DIAS, 1996, p. 92).

As estratégias da Igreja Católica diante desse mundo "perigoso" que aflorava e da necessidade que essa instituição via em combatê-lo não ficaram restritas ao Centro e à revista já mencionada. Por essa época, também são criados a Liga Eleitoral Católica, a Confederação Nacional dos Operários Católicos, a Ação Universitária Católica e o Instituto Católico de Estudos Superiores, além de uma forte participação na Associação Brasileira de Educação e, *a posteriori,* a Associação Católica Brasileira de Educação e a Liga do Professorado Católico.

Segundo Dias (1996), a Ação Universitária Católica (AUC) foi criada em abril de 1929, com o objetivo de levar a Ação Católica ao meio universitário, demonstrando, assim, o grau de atenção que a Igreja fornecia aos possíveis problemas que poderia surgir com os universitários e as "ideias perniciosas" divulgadas nesse meio, bem como a busca por preparar esses jovens para assumirem cargos importantes na vida particular e pública do país, além de vislumbrar neles possíveis membros para o Centro Dom Vital. É interessante notar que o número de universitários crescia a partir da década de 20 com a criação da Universidade do Rio de Janeiro, entre outras faculdades pelo país e que seriam acrescidas na década de 30 pela Universidade de São Paulo, fato que já era notado e tido como preocupante pela Igreja[4].

Cabe destacar ainda a criação do Instituto Católico de Estudos Superiores (ICES) inaugurado em 1932 visando à criação da primeira universidade católica no Brasil e contando com a contribuição dos intelectuais do Centro Dom Vital. O instituto fazia parte do movimento de restauração intelectual católica positiva, diante da "dissociação e do sectarismo" aludidos por Alceu Amoroso Lima, segundo Dias (1996). A criação desse instituto em conjunto com uma significativa participação dos intelectuais católicos vai influir em traços da educação brasileira, em destaque para o ensino superior. Para Dallabrida

> o Instituto Católico de Estudos Superiores foi o núcleo acadêmico que viabilizou em 1940, a fundação das 'Faculdades Católicas', cujos cursos das Faculdades de Direito e de Filosofia começaram a funcionar no início do ano seguinte, bem como a nomeação do reitor, o padre Leonel Franca. Em 1946, as Faculdades Católicas e a Escola de Serviço Social foram congregadas na Universidade Católica do Rio

[4] Ramos (2000) lança um olhar para Juventude Universitária Católica (JUC) em Sergipe no período de 1958-1964. Segundo o pesquisador, "Indiscutivelmente a JUC foi a experiência mais ampla e fecunda da Igreja do Brasil, em termo de evangelização da universidade e de engajamento dos católicos nos debates da cultura e nas lutas políticas e sociais do país" (RAMOS, 2000, p. 156). Em relação ao movimento, mais especificamente em Sergipe, em uma das conclusões do seu estudo, o autor assevera que "em Sergipe, a JUC foi um movimento religioso, onde o seu envolvimento com o movimento estudantil direcionava-se exclusivamente, para uma ação missionária, onde a presença do militante jucista traduzia-se em uma prática catequética de ser do evangelizador do meio universitário para recristianizar a universidade" (RAMOS, 2000, p. 190).

> de Janeiro, que, no ano seguinte, ganhou o título de 'Pontifícia'. (DALLABRIDA, 2005, p. 83).

Logo depois foram criadas as Pontifícias Universidades Católicas por vários pontos do país; depois do Rio, cria-se em São Paulo, seguidos por Porto Alegre e Belo Horizonte, acontecimentos que iriam contribuir ainda mais para a recatolicização das elites (DALLABRIDA, 2005). Em muitos Estados nos quais não foram criadas as Pontifícias, fundam-se as Faculdades Católicas de Filosofia, entre os quais o Estado de Sergipe. Cabe destacar o papel de avanço do ideário da Igreja, que, após perceber o significado do trabalho no ensino superior, atuando na formação da intelectualidade e de futuros docentes, vislumbra nesses meios um terreno fértil para a propagação de suas ideias e a contenção de outras.

Catolicismo e educação nas terras sergipanas: a formação de "futuros apóstolos"

Andrade Júnior (2000) observa que em Sergipe a partir do século XIX, houve uma tentativa de substituição do "catolicismo popular" pelo "catolicismo romanizado", com a utilização de várias estratégias reformistas. Analisa que a criação da Diocese de Aracaju está associada a um projeto de Romanização, partindo da hipótese de que "a instalação do bispado ambicionava a constituição de um *aparato eclesiástico* mais eficaz à desapropriação do capital dos leigos, assim como, a luta contra outras "empresas de salvação"" (ANDRADE JÚNIOR, 2000, p. 11).

O autor afirma que na luta contra essas outras "empresas de salvação" que seriam o positivismo, o protestantismo, o espiritismo e a maçonaria, esses sendo valores da modernidade, foram propostas várias estratégias, como a intensificação de visitas pastorais, novas irmandades e confrarias, uma maior preocupação com as festas religiosas e o papel da imprensa, "distinguindo-se no campo religioso católico os produtores (clero) dos bens e serviços de salvação e os consumidores (laicato)" (ANDRADE JÚNIOR, 2000, p. 153).

Contudo, chamamos atenção aqui para outro foco que trata da criação de instituições católicas para a formação do clero, como é o caso do Seminário Episcopal Sagrado Coração de Jesus e, principalmente, para as instituições educacionais que foram criadas até meados do século XX sob os auspícios da Igreja Católica sergipana.

Segundo Barreto (2004), o Seminário Sagrado Coração de Jesus criado por Dom José em 1913 seria mais uma tática para a recuperação da ideologia católica, para além dos colégios, pois os seminários construíam "um novo perfil de padre, desvinculados da

impressão de desregramento, educava e formava sacerdotes, cuja tarefa por sua vez, era propagar, de forma mais clara e veemente, os novos ideais católicos" (BARRETO, 2004, p. 23-24). O Seminário não foi apenas uma casa de formação de padres, mas a primeira instituição sergipana de nível superior, ressaltando que parcela dos "padres de Dom José", como eram conhecidos os padres formados naquele Seminário, exerciam atividades na instrução pública e particular sergipana (BARRETO, 2004).

Dentre as instituições educacionais sergipanas católicas criadas por essa época, vale destacar o Colégio Nossa Senhora de Lourdes, criado em 1903 pela Congregação das Irmãs Sacramentinas, de origem francesa, que funcionou durante setenta anos, tendo por finalidade a pregação católica na qual "era necessário formar uma elite feminina católica e ampliar quadros de representantes da Igreja encarregados daquela obra de propagação cristã" (COSTA, 2003, p. 9). A fundação do colégio é entendida pela autora como um dos empreendimentos do início do século XX da Igreja Católica para a formação da elite[5]. Em suma, "o projeto desenvolvido pelo Colégio Nossa Senhora de Lourdes fez parte de uma política geral da Igreja Católica voltada para a expansão do catolicismo no Brasil" (COSTA, 2003, p. 112).

Outro estabelecimento de ensino católico, criado no início do século XX, foi o Colégio Nossa Senhora das Graças, fundado em 1915 na cidade de Propriá (SE) pelas irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, cuja sede ficava em Lisboa-Portugal. O objetivo da instituição era "formar moças com princípios doutrinários, determinados pela Igreja Católica, para, com isso, promover a manutenção do catolicismo, ampliando o número de representantes da igreja" (MELO, 2007, p. 21).

A pesquisa de Rodrigues (2008) explora a disciplina Religião no Colégio Santa Teresinha, localizado na cidade Boquim (SE) de 1947 a 1968. Nesse período, a autora busca perceber essa disciplina como um instrumento da fé católica e sua efetivação naquele estabelecimento de ensino, conjeturados por meio das práticas educativas. Tal estabelecimento, que possuía como objetivo principal educar a juventude nos preceitos católicos, marcou decididamente a história daquela cidade "pois foi no seu ambiente educativo que se educaram centenas de jovens, contribuindo para o desenvolvimento cultural

[5] Bourdieu assinala que: "Em uma sociedade dividida em classes, *a estrutura dos sistemas de representações e práticas religiosas* próprias aos diferentes grupos ou classes contribui para a perpetuação e para a reprodução da ordem social (no sentido de estrutura das relações estabelecidas entre os grupos e as classes) ao contribuir para consagrá-las, ou seja, sancioná-la e santificá-la" (BOURDIEU, 2005, p. 53).

e intelectual do município, dos quais alguns ocuparam posições de destaque no cenário político e profissional de Sergipe" (RODRIGUES, 2008, p. 4).

A pesquisadora nos fornece uma significativa contribuição ao apontar nove instituições de ensino católico criadas na primeira metade do século XX no estado e como essas atingiram os diversos pontos desse território: Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903), Colégio Nossa Senhora Auxiliadora (1909), Seminário Diocesano Sagrado Coração de Jesus (1913), Ginásio Patrocínio de São José (1940), Ginásio Nossa Senhora das Graças (1915), Colégio Imaculada Conceição (1929), Colégio Sagrado Coração de Jesus (1936), Colégio Nossa Senhora da Piedade (1947) e o Colégio Santa Teresinha (RODRIGUES, 2008, p. 28).

Diante da apresentação de alguns dos tentáculos que a Igreja Católica usou por meio do ensino para a manutenção e expansão do seu campo de atuação, passamos agora a uma análise da sua efetiva participação na construção do Ensino Superior sergipano a partir da década de cinquenta do século XX. É notória a participação da Igreja em parceria com o Estado na construção FCFS, na Faculdade de Serviço Social, e, a *posteriori,* a forte influência de Dom Luciano Cabral Duarte na fundação da Universidade Federal de Sergipe no final dos anos sessenta. Todavia, aqui centraremos nossas análises na FCFS.

Uma instituição católica para formação de professores em meados do século XX: entre finalidades e práticas

A FCFS é fruto de uma aliança entre Estado e Igreja, elemento que dialoga com as preleções de Azzi (1994, p. 143) de que "[...] uma das tônicas acentuadas na década de 1950 é o espírito de colaboração existente Igreja e Estado". No tocante à relação entre Igreja e política, Bourdieu afirma que, "por estar investida de uma função de manutenção da ordem simbólica em virtude de sua posição na estrutura do campo religioso, uma instituição como a Igreja contribui sempre para a manutenção da ordem política" (BOURDIEU, 2005, p. 72). Essa ocorrência talvez não ocorra sempre como afirma o autor, diante de outros interesses da Igreja, ela pode corroborar para a ordem ou uma desordem política, mas, no caso específico aqui trabalhado, observa-se efetivamente essa forte ligação entre a Igreja e os governos tanto do Estado de Sergipe quanto da prefeitura da cidade de Aracaju na década de 50 e as contribuições de ambas as partes.

A ideia de criar uma faculdade de Filosofia em terras sergipanas era gestada ainda no final da década de 40 do século XX. Intelectuais que estudaram engenharia em Minas Gerais, Pernambuco, e principalmente os ex-alunos provenientes de Faculdades na Bahia: Direito, Medicina, Odontologia e mesmo poucos com a formação de professor na Faculdade de Filosofia da Bahia, agora, buscavam implantar o Ensino Superior em Sergipe. Aliada a esta vontade, figurava o governador José Rollemberg Leite, formado na Escola de Minas de Ouro Preto, que, em sua primeira gestão de 1947-1951, criou alguns estabelecimentos de ensino superior e colaborou na implantação de outros. Ele contribuiu sobremaneira para a fundação da FCFS, em parceria com a Igreja Católica, que com seus tentáculos também agiam sobre a educação superior em outros estados do Brasil, mas sem grandes atuações nessa modalidade de ensino em Sergipe.

Dentro dessa perspectiva, criou-se a Sociedade Sergipana de Cultura em 1950, congregando intelectuais, membros da política sergipana e liderados pela Igreja Católica, mais precisamente pelo bispo Dom Fernando Gomes e o padre Luciano Duarte. A Sociedade era uma entidade de caráter privado e vinculada a Igreja, segundo seu estatuto no artigo 2º:

> A finalidade da instituição é instruir, manter e dirigir as faculdades e demais institutos de caráter cultural e social que poderão, mais tarde, integrar a futura Universidade Católica de Sergipe. Os institutos criados ou incorporados pela Sociedade, enquanto não existir a universidade serão denominados FACULDADES CATÓLICAS DE SERGIPE (ESTATUTO da Sociedade Sergipana de Cultura, 1950).

Além dessa finalidade, o estatuto ainda apregoava que a Sociedade criada caberia ministrar o ensino superior, estimular a investigação científica, contribuir para que a cultura superior não fosse um simples adorno da inteligência, mas "um fator de elevação moral, inspirado nos princípios cristãos, visando conhecer e orientar a realidade brasileira", além de contribuir para o "desenvolvimento da cultura do espírito, como meio poderoso e eficaz de promover ou fortalecer a solidariedade cristã entre pessoas, classes e nações" (ESTATUTO da Sociedade Sergipana de Cultura, 9 de Outubro de 1950).

Chama atenção o fato registrado na documentação localizada, de ser assinalada uma criação virtual da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe junto com a citada Sociedade, assim como um projeto maior da Igreja Católica, na qual a Faculdade "seria dentro em pouco, a pedra angular de uma futura universidade do Estado de Sergipe".

Faz-se necessário observar que esse projeto de Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, entendida como o "coração da universidade", sendo essa uma espécie de curso básico,

preparatório a todas as escolas profissionais, como também para os seus próprios cursos era uma ideia de Fernando de Azevedo. Tal pensamento concretizou-se com a criação da Faculdade de Educação e da Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras da USP, da qual Azevedo fez parte como importante membro da comissão de fundação. Esse projeto visava evitar uma desagregação dos saberes, mesmo dentro dessas Faculdades e uma integração maior dos cursos diante de uma crescente especialização que atingia até mesmo os saberes "desinteressados" (CUNHA, 2007b).

Apesar de no caso sergipano percebermos que a Faculdade de Filosofia não servia como uma base para seguirem outras profissões, era uma instituição voltada para a formação de docentes, pois conforme seu regimento a FCFS tinha por fim: "1-Promover o desenvolvimento da cultura do espírito como meio de formação integral do homem e da elevação moral da sociedade; 2- Estimular a investigação científica; 3- Preparar candidatos ao magistério de ensino secundário e normal" (REGIMENTO da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, 1950)[6].

Dom Fernando Gomes contou com o apoio do jovem padre Luciano Duarte e juntos tomaram as providências necessárias para a instalação da instituição. Para Thétis Nunes, o padre Luciano Duarte seria um "Dom Quixote", que, com o auxílio do padre Francisco Bragança, da Faculdade Católica de Filosofia de Recife, buscou os conhecimentos dos elementos essenciais para a criação de uma idêntica em Sergipe. Notamos a rede de sociabilidade do padre em contato com uma instituição congênere em Pernambuco, proximidade concretizada quando o padre Francisco Bragança esteve em Sergipe para a inauguração da FCFS. Observamos também a atuação da própria Igreja Católica no âmbito da educação.

A faculdade em análise foi um lócus que concentrou vários poderes católicos no seu entorno: um jornal, *A Cruzada*, uma série de intelectuais que, em boa parte, professavam essa fé, e todo um poderio da Igreja que, muitas vezes, deixava clara suas intenções, como

[6] Para Cunha: "Embora as Faculdades de Filosofia tivessem sido criadas com o tríplice propósito de formar professores para o ensino secundário, formar pesquisadores científicos e realizar pesquisas científicas, apenas o primeiro estava sendo atingido, mesmo assim a um ritmo bastante lento. As 45 faculdades então existentes tinham relativamente poucos alunos e ainda menos concluintes nos cursos de Matemática, Física, Química e História Natural. Até 1953, todas essas faculdades formaram menos de 1500 pessoas nesses cursos, a maioria destinada ao magistério no ensino secundário. Mas além de uma 'evidente' insuficiência quantitativa, Oliveira Júnior chamava atenção para a insuficiência qualitativa. A seu ver, apenas as faculdades de Filosofia da Universidade do Brasil e da Universidade de São Paulo, criadas nos anos de 1930, tinham condições de formar pesquisadores e realizar pesquisas" (CUNHA, 2007b, p. 135).
.

podemos ver no Decreto de criação da faculdade, ficando explícitas as finalidades dessa instituição. No texto, Dom Fernando Gomes, presidente da Sociedade Sergipana de Cultura, afirma:

> É missão da Santa Igreja Católica Apostólica Romana, como depositante da fé e mensageira do Evangelho de Jesus Cristo, cumprir o mandamento do seu divino fundador 'Ide e ensinai a todas as gentes' (Mat. 28, 19).
> Desde o começo tem sabido ela atender essa missão, não obstante os naturais empecilhos que, no correr da história, teve de superar.
> É a Igreja que se deve a formação do mundo civilizado, e ainda a Igreja que se deve à perduração de nossa civilização, apesar de todas as desfigurações com que a tem procurado deformar a cidade contemporânea, na multivariedade dos erros, confusões e correções.
> Ora, é tendo em vista tudo isso, e considerando a responsabilidade do nosso múnus pastoral, cuja finalidade primordial é ensinar a Verdade, sem a qual toda a ciência é vã e todo conhecimento se torna nocivo, que havemos por bem criar, como por este nosso Decreto criamos, em nossa Episcopal Cidade de Aracaju, a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe.
> Por fim, este nosso ato promove e estimula o estudo superior das Ciências Humanas, como por meio poderoso e eficaz de abrir em todos os homens de boa vontade, novos e mais amplos caminhos na esteira luz do saber.
> E ao fazer surgir entre nós um instituto de ensino superior de orientação católica, temos a intenção voltada para Deus, a Quem conduz toda a verdadeira sabedoria, assim como o filete de água que nos leva, infalivelmente, através do seu curso, até as suas mais puras nascentes.
> A Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe reger-se-á por estatutos por Nós aprovados, de acordo com a legislação vigente no país e procurará o reconhecimento oficial dos estudos nela realizados, obedecendo neste particular às normas estabelecidas pelo Ministério da Educação e Saúde.
> Dado e passado nesta Episcopal Cidade de Aracaju, sob o sinal e selo de nossas armas, aos doze de julho do Ano Santo de mil novecentos e cinqüenta (JORNAL *A Cruzada*, 16 de julho de 1950).

É perceptível a representação que tinha o então bispo Dom Fernando Gomes a respeito da missão da Igreja como formadora do "mundo civilizado", e lutando contra os males que a contemporaneidade tem causado para a humanidade. Quais seriam esses "males"? O comunismo, o protestantismo, o ateísmo, ou a ciência que não estaria em sintonia com seus interesses? Possivelmente alguns desses seriam os incômodos que a Igreja Católica sergipana precisaria combater para a manutenção do seu campo de atuação em meados do século XX. Observamos aqui, o que Bourdieu chama da lógica do funcionamento da Igreja, na qual, ao mesmo tempo em que esta possui a prática sacerdotal, ela também impõe e inculca forma e conteúdo resultante:

> [...] da ação conjugada de *coerções internas,* inerentes ao funcionamento de uma burocracia que reivindica com êxito ainda mais ou menos total monopólio do exercício legítimo do poder religioso sobre os leigos e da gestão dos bens de salvação, e de *forças externas* que assumem pesos desiguais de acordo com a conjuntura histórica (BOURDIEU, 2005, p. 65).

O ensino da "Verdade" citado pelo bispo possivelmente levaria em conta as verdades católicas, ou será que a Faculdade estaria aberta para outras verdades? Diferentes fontes, como os depoimentos orais tem apontado, que alguns dos docentes da instituição seriam agnósticos, e que a liberdade de religião era algo plenamente vivido naquela instituição.

Os anúncios sobre a faculdade no jornal *A Cruzada* transpareciam as finalidades da instituição de ensino católica e podem ser vislumbrados em várias matérias. Entre elas, destaca-se uma publicada no seu número de Natal, em 1952, no qual é feito um balanço dos passos da faculdade até então, além de destacar que esta seria:

> Fiel à sua finalidade, de estimular a atividade intelectual e de ser o viveiro dos futuros professores de Sergipe, aquela casa, que nasceu sob o signo de verdade, que é Deus, cumprirá a missão muito digna e muito alta que lhe toca no cenário espiritual do nosso Estado: ser o **cenáculo onde se formam, à luz da ciência e da fé, os futuros apóstolos** da inteligência e do coração da mocidade sergipana (JORNAL *A Cruzada*, 25 de dezembro de 1952, grifo nosso).

A formação de futuros docentes estaria perpassada pelo ideário católico, pelas suas crenças e "imposições" que veladas, ou não, atingiam o cotidiano daquela faculdade. Entendendo cenáculo como o lugar no qual um grupo de indivíduos professa as mesmas ideias ou tem os mesmos fins, dali sairiam "os futuros apóstolos da inteligência e do coração da mocidade sergipana". Formar professores era expandir o campo católico também.

Todavia, pensamos que essas seriam as finalidades ao criar a instituição, mas entre as finalidades e a prática concreta, existe uma diferença abissal. Primeiro, a escassez de corpo docente, limitado a um restrito grupo de intelectuais sergipanos na metade do século XX. Estes possuíam suas vontades e diferentes formações, professores que, muitas vezes, mesmo sendo católicos não deixavam de vislumbrar outras religiões e de procurar compreendê-las.

Ao ser inquirido sobre a questão da religião católica na FCFS, Diniz (2010) prontamente responde que essa não existia "[...] inclusive Josefina Leite levou o candomblé pra dentro da faculdade, numa demonstração de candomblé dentro da faculdade", fato também mencionado por Dantas:

> Ela [Josefina Leite] não se contentava com a sala de aula, levava a gente para fazer pesquisa em terreiro de candomblé. [...] ela tinha uma postura científica muito rigorosa. Por exemplo, ela nos levava para

> terreiro de candomblé para dar aula nos terreiros, até porque a disciplina era Etnologia. E isso era um impacto, tanto pra gente quanto pra família da gente, porque terreiro de candomblé era coisa muito estigmatizada. É difícil você entender isso hoje, quando o candomblé é uma coisa exaltada, todo mundo reverencia. Mas isso há (risos) muitos anos atrás, mais de cinquenta anos atrás, era uma carga de preconceito muito grande. O terreiro era visto como lugar do diabo, coisa de negro, tinha uma carga de preconceito muito forte. E Josefina enfrentava isso e levava todo mundo para o terreiro e a gente pesquisava *in loco*. Depois, ela levou dois terreiros para fazer uma apresentação no espaço da faculdade, que era uma faculdade católica. Eu acho que isso aí dá muito a dimensão de que, apesar da faculdade ser uma faculdade católica, ela não era dogmática. [...] Eu acho que tinha tolerância, pelo menos, para abrigar as diferenças (DANTAS, 2010).

O depoimento de Dantas (2010) é corroborado por Diniz (2010) e por Pina (2010), ex-alunos do curso de Geografia e História, o quais relembram que, mesmo para as aulas fora do ambiente da faculdade como as que aconteciam nos terreiros, eles viajavam na *kombi* da FCFS. A presença de alunas protestantes é citada por Diniz (2010) como sem nenhum impedimento e em um ambiente de harmonia e, como nos diz Dantas, talvez ao menos existisse "tolerância" para respeitar as diferenças.

Nunes (2007) relembra das falas constantes do padre Luciano Duarte: "Ai da faculdade se não fossem os agnósticos". Assim, possivelmente as finalidades não seriam plenamente concretizadas como se almejavam devido a uma série de fatores como o multifacetado corpo docente e suas opções de trabalho, os quais não impedem que resquícios das aulas de Teologia ou da própria Juventude Universitária Católica tenham respingado na formação religiosa daqueles então alunos e, em seguida, futuros professores.

Considerações Finais

Partilhamos da ideia de que, atenta às várias modificações ocorridas na sociedade brasileira e mais especificamente sergipana, a Igreja Católica vislumbrava, claro que não de maneira manifesta e objetiva como aqui pode transparecer, a faculdade como uma instituição de propagação da religião católica ao lado da formação de professores. Não descartamos a ideia de que muitos professores passavam suas práticas de maneira "autônoma", sem vínculos religiosos, mas levando-se em consideração a instituição como um todo, o seu *capital cultural* produzido levaria no âmago de sua formação tanto para a vida social como profissional. É

perceptível que a faculdade em foco, como qualquer outra instituição educacional não é neutra nem desprovida de interesses.

Diante do discutido, procurando construir um quadro sintetizado da atuação da Igreja nas primeiras décadas do século XX no Brasil com um escopo no Estado de Sergipe, colocando em relevo a atuação da instituição Igreja Católica na criação de várias instituições educacionais, fica evidente o papel significativo que o catolicismo possuiu na educação sergipana até meados do século XX.

A FCFS, criada em 1951, é entendida como mais uma, e, diferente estratégia da Igreja para a manutenção do seu *status quo* e mesmo diante de um novo *capital cultural*, que seria adquirido por muitos jovens sergipanos - a formação docente a nível superior - mesmo assim a Igreja estaria agindo dentro do *habitus* religioso dos seus então alunos e futuros docentes. A própria instituição formadora desses docentes contribuía, assim, para a manutenção do *campo* católico diante do conflituoso jogo de poder que atinge o *campo* religioso. Vemos na criação dessa instituição uma estratégia do *campo* católico sergipano por meio da educação a nível superior, com o intuito maior de formar "futuros apóstolos", seja de início por meio das escolas confessionais, seja depois pela formação docente.

Fontes

REGIMENTO da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, 1951
ATA de Reconhecimento do Curso de Didática
DIÁRIO Oficial do Estado de Sergipe, 17/06/1950
JORNAL *A Cruzada*, 16 de julho de 1950
DIÁRIO Oficial do Estado de Sergipe, 26/10/1951
JORNAL *A Cruzada*, 25 de dezembro de 1952
DIÁRIO Oficial do Estado de Sergipe, 25/10/1953
DANTAS, Beatriz Góis Dantas. Ex-aluna do curso de Geografia e História da FCFS. Entrevista concedida a João Paulo Gama Oliveira em 03 de Junho de 2010.
DINIZ, José Alexandre Felizola. Ex-aluno do curso de Geografia e História da FCFS. Entrevista concedida a João Paulo Gama Oliveira em 01 de Junho de 2010.
PINA, Maria Lígia Madureira. Ex-aluna do curso de Geografia e História da FCFS. Entrevista concedida a João Paulo Gama Oliveira em 08 de Junho de 2010.

Referências Bibliográficas

ANDRADE JÚNIOR, Péricles Morais de. **Sob o olhar diligente do pastor:** a Igreja Católica em Sergipe (1831-1926). Dissertação de Mestrado do Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE, 2000.

AZZI, Riolando. **A Neocristandade:** um projeto restaurador. São Paulo: Paulus, 1994.

BARRETO, Raylane Andrade Dias Navarro. **Os Padres de D. José:** O Seminário Sagrado Coração de Jesus (1913-1948). Dissertação de Mestrado. Núcleo de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2004.

BOURDIEU, Pierre. "Gênese e estrutura do campo religioso". In: Bourdieu, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** 6ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2005, p. 27-78.

_____. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1994, p. 46-81.

COSTA, Rosimeire Marcedo. **Fé, civilidade e ilustração:** as memórias de ex-alunas do Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903-1973). Dissertação de Mestrado. Núcleo de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE, 2003.

DALLABRIDA, Norberto. "Das escolas paroquiais às PUCs: república, recatolicização e escolarização". STHEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Camara (orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Vol III**. – Século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, p. 77-86.

DIAS, Romualdo. **Imagens da ordem:** a doutrina católica sobre autoridade no Brasil (1922-1933). São Paulo: Editora da UNESP, 1996.

HORTA, José Silvério Baía. **O hino, o sermão e a ordem do dia:** regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

MELO, Valéria Carmelita Alves. **As Filhas da Imaculada Conceição:** um estudo sobre a Educação Católica (1915-1970). Dissertação de Mestrado. Núcleo de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE, 2007.

RAMOS, Antônio da Conceição. **Movimento Estudantil:** A JUC em Sergipe (1958-1964). Dissertação de Mestrado. Núcleo de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE, 2000.

RODRIGUES, Simone Paixão. **Por uma educação católica:** um estudo sobre a disciplina Religião no Ginásio Santa Teresinha (1947-1968). Dissertação de Mestrado. Núcleo de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE, 2008.

Recebido em 30-06-2014
Aprovado em 06-11-2014